



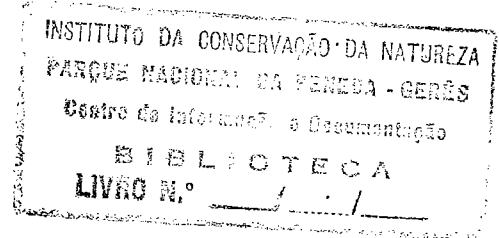
MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal



**CARACTERIZAÇÃO BOTÂNICA DE PERCURSOS INTERPRETATIVOS  
DO PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS**

MARIA HELENA RAMOS LOPES  
MARIA CRISTINA R.L. DUARTE  
JOÃO MANUEL S. ALVES  
PEDRO IVO A. ARRIEGAS CRUZ

LISBOA, MARÇO DE 1989  
NÚCLEO DE BOTÂNICA  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA  
SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 1 -

**AGRADECIMENTOS**

Para que o presente trabalho tivesse tido início e tenha chegado a bom termo, concorreu decisivamente o empenho dos Engenheiros Silvicultores Adolfo Macedo e José Gonçalves, directores do Parque Nacional da Peneda-Gerês, durante o decorrer dos estudos efectuados.

Contributo importante constituiu também o apoio local prestado pelo Arquitecto Paisagista Henrique Santos, responsável pela escolha do itinerário dos percursos de interpretação e quem nos solicitou este trabalho, por indicação do actual director do Parque.

Por fim, mas não em último lugar, queremos salientar o zelo, o interesse e o entusiasmo demonstrado pelo Sr. António Rebelo, que tão bem conhece o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

A todos, os autores deste relatório manifestam a sua gratidão.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 2 -

PERCURSO DA PEDRA BELA  
(CALDAS DO GERÊS)



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 3 -

## C A R A C T E R I Z A Ç Ã O B O T Â N I C A

A parte inicial do percurso atravessa uma mata plantada de Pinus sylvestris (1) situada numa zona de meia encosta, com exposição ao quadrante Oeste entre as cotas de 800-900 m aproximadamente.

O estrato arbóreo, mais ou menos denso, é assim composto fundamentalmente por Pinus sylvestris. Esporadicamente surge um ou outro Pinus pinaster e alguns indivíduos dispersos de Arbutus unedo (2). A presença desta espécie, evidencia uma regeneração do bosque primitivo natural e indica uma certa xerofilia do local.

Esta renaturalização é também evidente na composição florística do estrato arbustivo com a presença de pequenos indivíduos ou plântulas de Ilex aquifolium (3), Pyrus sp., Quercus pyrenaica e Quercus robur subsp. robur (4).

Estas espécies, apesar de ocorrerem aqui com pouca frequência, são fundamentais para a interpretação do coberto vegetal potencial da zona (5).

Dominando o estrato arbustivo há a referir Calluna vulgaris, Erica arborea, Erica australis, Erica cinerea, Halimium lasianthum subsp. alyssoides, Rubus ulmifolius e Ulex minor.

Surgem também, embora mais raramente, Chamaespartium tridentatum (6), Cistus psilosepalus e Lonicera periclymenum.

O estrato herbáceo é largamente dominado pelo Pteridium aquilinum subsp. aquilinum (7), encontrando-se as restantes espécies que o compõem em clareiras deixadas por este pteridófito, nas bermas do caminho e nos afloramentos rochosos que ocorrem dispersos.

De entre os elementos presentes podemos citar as gramíneas Agrostis capillaris, Agrostis curtisii, Brachypodium pinnatum subsp. pinnatum e Pseudarrhenatherum longifolium e ainda, Lithodora prostrata subsp. prostrata, Polygala serpyllifolia, Satureja vulgaris subsp. vulgaris, Teucrium scorodonia, Veronica officinalis e Viola riviniana. Mais raramente ocorre Hypericum humifusum e Viola lactea.

Características dos locais mais húmidos e frescos, surgem ainda Ajuga pyramidalis subsp. meonantha, Brachypodium sylvaticum subsp.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 4 -

sylvaticum, Fragaria vesca, Galium rotundifolium, espécie que surge raramente nas matas caducifólias do noroeste montanhoso, Galium saxatile, Hieracium dumosum, Potentilla erecta, Prunella hastifolia e Thalictrum speciosissimum.

A trepadeira Hedera helix subsp. helix é também um elemento a destacar. Surge especialmente em afloramentos rochosos e recobrando por completo alguns troncos de Pinus sylvestris.

Embora temporariamente, pode observar-se Narcissus triandrus e Hyacinthoides sp. (com floração primaveril) e Merendera pyrenaica (que floresce no Outono).

À medida que se progride em altitude o pinhal torna-se cada vez mais rarefeito reduzindo-se apenas a alguns indivíduos dispersos de Pinus sylvestris. Surgem aí zonas mais ou menos depressionárias fortemente marcadas pela pastagem de altitude, onde o estrato arbustivo é esparso e onde predomina uma vegetação rasteira que cobre 40 a 50% do solo.

O coberto vegetal que ocorre, por entre os frequentes afloramentos rochosos, é dominado por espécies que, embora normalmente arbustivas, apresentam um porte rasteiro devido à pastagem e à agrura do clima, especialmente no que toca ao regime de ventos.

Predominando surgem várias espécies de Erica, nomeadamente Erica australis, Erica arborea e Erica cinerea, Halimium lasianthum subsp. alyssoides e Chamaespartium tridentatum. Com menor frequência ocorrem Calluna vulgaris, Lithodora prostrata subsp. prostrata, Lonicera periclymenum, Pyrus sp. e Ulex minor.

De entre as espécies herbáceas há a referir Agrostis curtisii, Agrostis delicatula, Arenaria montana subsp. montana, Bellis perennis, Merendera pyrenaica, Narcissus bulbocodium, Polygala vulgaris, Pseudarrhenatherum longifolium, Sedum brevifolium, Thymus caespititius, Tuberaria guttata e Veronica officinalis.

No topo da encosta, a uma altitude aproximada de 950m, a vegetação apresenta um aspecto semelhante, com porte bastante reduzido devido à situação topográfica e consequentes características climáticas, e ainda à pastagem que aí se faz sentir.

As espécies predominantes são as arbustivas que formam contudo tufos de pequena altura. De entre as componentes florísticas, as mais frequentes são Calluna vulgaris, Chamaespartium tridentatum,



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 5 -

Halimium lasianthum subsp. alyssoides e a gramínea Agrostis curtisii. Com menor expressão em termos de cobertura surge Erica australis, Erica cinerea, Jasione crispa, Lithodora prostrata subsp. prostrata, Tuberaria globularifolia e Ulex sp..

Nos afloramentos rochosos mais elevados registou-se a presença de Quercus ilex subsp. rotundifolia.

Descendo a encosta o percurso atravessa seguidamente uma zona de vegetação bastante degradada resultante de uma intensa actividade de pastoreio/fogo, bem como da mobilização de solos nalguns locais, motivados pelas relativamente recentes plantações de Acer pseudoplatanus (8) e Betula sp..

O estrato arbóreo é muito reduzido surgindo apenas alguns indivíduos ainda jovens de Arbutos unedo, Pyrus sp., Quercus pyrenaica e Quercus robur subsp. robur evidenciando a regeneração da floresta autóctone primitiva.

O estrato arbustivo, pouco denso, é dominado por Erica arborea e Erica cinerea, enquanto que das espécies que compõem o estrato herbáceo Pteridium aquilinum subsp. aquilinum é a mais frequente.

O restante elenco florístico da zona é muito semelhante, embora menos variado, em relação ao presente no sub-bosque do pinhal de Pinus sylvestris. Verifica-se sobretudo a ausência das espécies com maiores necessidades hídricas, e uma variação quantitativa das mais comuns, como seria de esperar, dada as diferentes condições bioedafoclimáticas.

Com efeito, o pinhal bem desenvolvido, que ocorre no início do percurso para além do ensombramento que provoca, permitiu a criação de um solo bastante mais rico em compostos húmicos, logo mais húmido que o substrato predominantemente saibroso desta zona.

As componentes do estrato arbustivo comuns a esta e à zona do pinhal são, para além de Erica arborea e Erica cinerea, já referidas, Calluna vulgaris, Cistus psilosepalus, Hamilium lasianthum subsp. alyssoides, Rubus ulmifolius e Ulex minor, surgindo pela 1ª vez Cytisus scoparius subsp. scoparius e Cytisus striatus.

O estrato herbáceo, também menos variado que sob o pinhal, comporta Agrostis curtisii, Arênaria montana subsp. montana, Brachypodium pinnatum subsp. pinnatum, Galium rotundifolium, Hedera helix subsp. helix, Jasione montana, Lithodora prostrata subsp. prostrata, Potentilla erecta, Prunella sp., Pteridium aquilinum subsp. aquilinum, Satureja



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 6 -

vulgaris subsp. vulgaris, Teucrium scorodonia, Thymus caespititius, Veronica officinalis, Viola riviniana e, na Primavera, Simethis planifolia.

O percurso, no seu trajecto descendente mantém as mesmas características até cerca dos 840m, altura em que atravessa uma zona da encosta que constitui, topograficamente, um talvegue.

A intervenção humana, menos marcante, permitiu que se desenvolvesse aí uma vegetação bastante interessante, não só pelo elenco florístico que a compõe mas também pelo porte relativamente elevado que, de uma forma geral, os seus diferentes componentes atingem.

O estrato arbóreo, aberto, é composto fundamentalmente por Arbutus unedo com indivíduos que podem atingir os 6m de altura. Menos frequentemente ocorrem Quercus pyrenaica, com cerca de 15m de altura, Salix sp., Pinus pinaster e Pinus sylvestris que completam a componente arbórea.

De entre as espécies arbustivas merecem destaque pela sua predominância, Cytisus striatus, Erica arborea, Erica cinerea, Calluna vulgaris e Arbutus Unedo. Menos frequentes são Agrostis curtisii, Arenaria montana subsp. montana, Cistus psilosepalus, Halimium lasianthum subsp. alyssoides, Jasione montana, Lithodora prostrata subsp. prostrata, Pyrus sp., Prunella vulgaris subsp. vulgaris, Pteridium aquilinum subsp. aquilinum, Quercus robur subsp. robur, Rubus ulmifolius, Satureja vulgaris subsp. vulgaris, Teucrium scorodonia, Ulex minor e Viola riviniana. Presentes ainda plantações jovens de Acer pseudoplatanus.

Este conjunto de espécies muito semelhante ao que vinha ocorrendo ao longo do troço descendente do percurso é ainda enriquecido pela ocorrência de algumas espécies características de zonas mais húmidas, que surgem em função da situação topográfica, já referida, deste local. Tal é o caso de Corrigiola litoralis, Crataegus monogyna subsp. brevispina, Digitalis purpurea subsp. purpurea, Epilobium obscurum, Fragaria vesca, Hypericum humifusum, Juncus bufonius, Juncus effusus, Omphalodes nitida, Primula vulgaris, Sagina apetala subsp. erecta, Salix atrocinerea (9) e Wahlenbergia hederacea.

Nos locais húmidos e sombrios, como é o caso da nascente de água, surgem algumas espécies de pteridófitos: Athyrium filix-femina, Blechnum spicant e Osmunda regalis.

A porção final do percurso repete a sua parte inicial, já comentada, através da plantação de Pinus sylvestris.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73            1200 Lisboa - Portugal

- 7 -

## NOTAS



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 8 -

(1) - O pinheiro silvestre espontâneo é actualmente muito raro no nosso país. Ocorre apenas nas regiões mais elevadas da Serra do Gerês, onde surge com carácter residual constituindo provavelmente elemento antigo que nos tempos pós-glaciários se refugiou nas montanhas (Pinto da Silva & Teles 1980).

(2) - O medronheiro é uma espécie de grande interesse económico devido à utilização dos seus frutos no fabrico de aguardente de medronho. É também utilizado para a obtenção de madeira, sendo ainda de referir o valor ornamental da sua folhagem e a sua importância como espécie melífera.

(3) - O azevinho é uma espécie que já vai rareando no nosso país devido à desrama intensiva e abusiva a que é sujeito durante a época natalícia, em virtude do grande valor ornamental da sua folhagem e frutos.

(4) - O carvalho comum é fornecedor de uma das melhores madeiras. Tem também outras utilizações como é o caso da produção de alimento para gado (frutos), da aplicação em curtumes (casca) e ainda do seu interesse medicinal (casca, folhas e raízes).

(5) - Entende-se por coberto vegetal ou vegetação potencial de uma dada zona a comunidade vegetal que se situa num estado biológico estável e de máximo desenvolvimento possível, pelo que se encontra em equilíbrio com todos os factores ecológicos do meio, mantendo-se portanto, indefinida e aparentemente inalterável, desde que não haja intervenção humana.

(6) - Vulgarmente conhecida por carqueja esta espécie arbustiva é utilizada, já seca, para acender fornos e fogões. Em substituição também se usa Calluna vulgaris, estando no entanto a utilização de ambos a cair em desuso.

(7) - Pteridium aquilinum, vulgo feto ordinário, apresenta limbos foliares de grandes dimensões, que são ainda hoje utilizadas com bastante frequência no acondicionamento de frutos encaixotados.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 9 -

(8) - Apesar de os indivíduos presentes terem sido plantados, o padreiro, nome pelo qual é localmente conhecida esta espécie, ocorre espontaneamente no Gerês e em outros locais do país.

(9) - Salix atrocineria é uma espécie do género Salix que conjuntamente com outras do mesmo género vulgarmente designadas por salgueiros, são utilizados em cestaria. Com efeito, os seus ramos (vimes) flexíveis e resistentes, são utilizados na confecção de cestos e outras peças similares.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 10 -

## LISTA DE ESPÉCIES

POR ORDEM ALFABÉTICA DO NOME CIENTÍFICO



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73            1200 Lisboa - Portugal

- 11 -

*Acer pseudoplatanus* L. - ACERACEAE

Falso plátano, padreiro (no Gerês), plátano bastardo.

*Agrostis* sp. - GRAMINEAE

*Agrostis capillaris* L. - GRAMINEAE

*Agrostis curtisii* Kerguelen - GRAMINEAE

*Agrostis delicatula* Pourret ex Lapeyr. - GRAMINEAE

Barbas de raposa, erva fina, linho de raposa.

*Ajuga pyramidalis* L. subsp. *meonantha* (Hoffmanns.& Link) R. Fernandes -

LABIATAE

*Allium* sp. - LILIACEAE

*Anarrhinum bellidifolium* (L.) Willd. - SCROPHULARIACEAE

Sacamalo.

*Andryala integrifolia* L. - COMPOSITAE

Alface do monte, camareira, tripa de ovelha.

*Anthemis arvensis* L. subsp. *arvensis* - COMPOSITAE

Falsa camomila, margação.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 12 -

**Arbutus unedo** L. - ERICACEAE

Ervedeiro, êrvedo, êrvodo, medronheiro.

**Arenaria montana** L. subsp. **montana** - CARYOPHYLLACEAE

**Athyrium filix-femina** (L.) Roth - ATHYRIACEAE

Fentanha fêmea, fento fêmea, feto de espigo, feto fêmea, feto fêmea  
dos italianos.

**Bellis perennis** L. - COMPOSITAE

Bonina, margarida, margarita.

**Betula** sp. - BETULACEAE

Vidoeiro.

**Blechnum spicant** (L.) Roth subsp. **spicant** - BLECHNACEAE

**Brachypodium pinnatum** (L.) Beauv. subsp. **pinnatum** - GRAMINEAE

**Brachypodium sylvaticum** (Hudson) Beauv. subsp. **sylvaticum** - GRAMINEAE

**Calluna vulgaris** (L.) Hull - ERICACEAE

Barba do mato (pop.), carrasca ou carrasquinha (em Ponte de Lima),  
magoriça, mongariça, quebra panelas, torga-ordinária, urze, urze do  
monte (pop.).

**Chamaespartium tridentatum** (L.) P. Gibbs - LEGUMINOSAE

Carqueja.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 13 -

**Cistus psilosepalus** Sweet - CISTACEAE

Saganho.

**Corrigiola litoralis** L. - CARYOPHYLLACEAE

Correjola, erva pombinha.

**Crataegus monogyna** Jacq. subsp. **brevispina** (G.Kunze) Franco - ROSACEAE

Escalheiro, estrapoeiro, pilriteiro, pirliteiro.

**Cytisus scoparius** (L.) Link subsp. **scoparius** - LEGUMINOSAE

Chamiça, escova, giesta ribeirinha, giesteira brava, gies -  
teira das vassouras, maias, retama.

**Cytisus striatus** (Hill) Rothm. - LEGUMINOSAE

Giesteira das serras.

**Digitalis purpurea** L. subsp. **purpurea** - SCROPHULARIACEAE

Abeloura (nas Beiras), beloura (em Meda), caçapeiro, caralhotas (em  
Arganil, Serra da Estrela), dedaleira, digital, erva dedal, estoi-  
rotes (em Vimioso), estoura foles (estorafoles), estraques ( em  
Trás-os-Montes), luvas de Nossa Senhora, luvas de Santa Maria, maia  
(em Turquel), nenas (em Vale do Vouga), tracles (na Beira Alta), tro-  
cles (em Trás-os-Montes), tróculos, troques.

**Epilobium** sp. - ONAGRACEAE

**Epilobium obscurum** Schreber - ONAGRACEAE

**Erica arborea** L. - ERICACEAE

Queiroga, quiroga, torga, torga-branca, urze branca.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

*Erica australis* L. - ERICACEAE

Chamiça, urgeira, urze vermelha.

*Erica cinerea* L. - ERICACEAE

Queiró.

*Fragaria vesca* L. - ROSACEAE

Fragária, moranga, morangueiro.

*Galium rotundifolium* L. - RUBIACEAE

*Galium saxatile* L. - RUBIACEAE

*Halimium lasianthum* (Lam.) Spach subsp. *alyssoides* Greuter - CISTACEAE

Saganho-moiro.

*Hedera helix* L. subsp. *helix* - ARALIACEAE

Aradeira, heradeira, hédéra, hedra, hera, hera dos muros, hera tre-  
padora, hereira.

*Hieracium dumosum* Jordan - COMPOSITAE

*Hyacinthoides* sp. LILIACEAE

*Hypericum humifusum* L. - GUTTIFERAE

*Ilex aquifolium* L. - AQUIFOLIACEAE

Aquifólio, azevinho, azevinho espinhoso, espinha sempre verde, pi-  
ca-folha, pica rato, teio (em Vouzela), vidreiro (no Gerês), visquei



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 15 -

**Jasione crispa**(Pourret) Samp. - CAMPANULACEAE

**Jasione montana** L. - CAMPANULACEAE

**Juncus bufonius** L. - JUNCACEAE

Junco dos sapos.

**Juncus effusus** L. - JUNCACEAE

**Lithodora prostrata** (Loisel.) Griseb. subsp. **prostrata** - BORAGINACEAE

Erva perlada, erva das sete sangrias, lágrimas, sargaça bastarda,  
sargaça-híspida, sargacinho.

**Lonicera periclymenum** L. - CAPRIFOLIACEAE

Madressilva, madressilva caprina.

**Lotus corniculatus** L. var. **corniculatus** - LEGUMINOSAE

Cornichão, loto.

**Merendera pyrenaica** (Pourret) P. Fourn. - LILIACEAE

Escusa merendas, noselha, quitamerendas.

**Narcissus bulbocodium** L. - AMARYLLIDACEAE

Campainhas amarelas.

**Narcissus triandrus** L. - AMARYLLIDACEAE

**Omphalodes nitida**(Willd.) Hoffmanns. & Link. - BORAGINACEAE



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 16 -

***Osmunda regalis* L. - OSMUNDACEAE**

Afetos, fento real, feto real.

***Pinus pinaster* Aiton - PINACEAE**

Pinheiro bravo.

***Pinus sylvestris* L.- PINACEAE**

Pinheiro de casquinha, pinheiro da Escócia, pinheiro de Flandres,  
pinheiro riga, pinheiro de riga, pinheiro selvagem, pinheiro sil-  
vestre, pinheiro vermelho do Báltico.

***Polygala serpyllifolia* J.A.C. Hose - POLYGALACEAE**

***Polygala vulgaris* L. - POLYGALACEAE**

Erva leiteira, leitarega ou leitariga, polígala, polígala ordinária,  
polígala vulgar.

***Potentilla erecta* (L.) Rauschel - ROSACEAE**

Sete em rama, tormentila, tormentina ( Tomentina)., tormentilha.

***Primula vulgaris* Hudson subsp. *vulgaris* - PRIMULACEAE**

Flor da doutrina, pão de leite, pão e queijo, páscoas, quejadilho,  
rosas da páscoa.

***Prunella hastifolia* Brot. - LABIATAE**

***Prunella vulgaris* L. subsp. *vulgaris* - LABIATAE**

Barral (em Cinfães), brunela, erva férrea, prunela.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 17 -

*Pseudarrhenatherum longifolium* (Thore) Rouy - GRAMINEAE

*Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn subsp. *aquilinum* - HYPOLEPIDACEAE

Fento ou feto dos montes, feto fêmea das boticas, feto morangueiro,  
feto ordinário, feitos.

*Pyrus* sp - ROSACEAE

*Quercus ilex* L. subsp. *rotundifolia* (Lam.) T. Morais - FAGACEAE

Azinhreira, azinheiro, azinho, carrasca, engenheira (pop.), sardão,  
sardoeira.

*Quercus pyrenaica* Willd. - FAGACEAE

Carvalho negral, carvalho pardo da Beira, cerquinho.

*Quercus robur* L. subsp. *robur* - FAGACEAE

Alvarinho, carvalheira, carvalho alvarinho, carvalho comum, carva-  
lho roble, fedigueira (em Trás-os-Montes), roble.

*Rubus* sp. - ROSACEAE

Silva.

*Rubus ulmifolius* Schott - ROSACEAE

Sarça, silva.

*Sagina apetala* Ard. subsp. *erecta* F. Hermann - CARYOPHYLLACEAE

*Salix* sp. - SALICACEAE

Salgueiro.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 18 -

*Salix atrocinerea* Brot. - SALICACEAE

Borrazeira preta, cinzeiro, salgueiro preto.

*Satureja vulgaris* (L.) Fristsch subsp. *vulgaris* - LABIATAE

Clinopódio, zópiro.

*Sedum brevifolium* DC. - CRASSULACEAE

*Sedum forsteranum* Sm. - CRASSULACEAE

*Simethis planifolia* (L.) Gren. - LILIACEAE

Cravo do monte, ouropeso.

*Solidago virgaurea* L. - COMPOSITAE

Erva forte, vara de ouro, verga de ouro, virgáurea, virgáurea verdadeira.

*Teucrium scorodonia* L. - LABIATAE

Escorodónia, salva bastarda, salva brava (improp.), seixeira (no Alto Minho).

*Thalictrum speciosissimum* L. - RANUNCULACEAE

Ruibarbo dos pobres, talíctro amarelo, talíctro ordinário.

*Thymus caespititius* Brot. - LABIACEAE

Tomentelo (pop.), tormentelo.

*Tuberaria globularifolia* (Lam.) Willk. - CISTACEAE



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 19 -

**Tuberaria guttata** (L.) Fourr. - CISTACEAE

**Ulex** sp.- LEGUMINOSAE

Tojo.

**Ulex minor** Roth - LEGUMINOSAE

Tojo gatarho menor, tojo molar.

**Veronica officinalis** L. - SCROPHULARIACEAE

Carvalhinha (no Porto e arredores), erva dos leprosos, verónica,  
verónica de Alemanha, verónica das boticas, verónica macho, veró-  
nica officinal.

**Viola lactea** Sm. - VIOLACEAE

**Viola riviniana** Reichenb.- VIOLACEAE

Benefes da Beira, violetas bravas.

**Wahlenbergia hederacea** (L.) Reichenb. - CAMPANULACEAE

Ruínas.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 20 -

## PERCURSO DE CASTRO LABREIRO



## C A R A C T E R I Z A Ç Ã O B O T Â N I C A

O percurso inicia-se aproximadamente a 950m de altitude, numa zona com grandes afloramentos rochosos. O coberto vegetal é marcado pela ocorrência de Quercus pyrenaica que, de princípio não ultrapassa o estrato arbustivo no qual é acompanhado por Ulex europaeus subsp. europaeus (espécie mais frequente) e ainda por Chamaespartium tridentatum, Erica arborea, Erica cinerea e mais raramente Calluna vulgaris e Cytisus striatus.

De entre as espécies herbáceas podemos referir as gramíneas Agrostis curtisii, Agrostis delicatula, Pseudarrhenatherum longifolium, Teucrium scorodonia e ainda Sedum brevifolium e Silene nutans, nos locais mais pedregosos.

No Outono é possível encontrar em floração Merendera pyrenaica e na primavera as bonitas flores azuis de Hyacinthoides sp..

O percurso prossegue atravessando uma área, cuja fisionomia se mantém semelhante, surgindo em zonas menos degradadas, alguns restos de carvalhal de Quercus pyrenaica mais desenvolvido.

O sub-bosque, aqui já mais interessante, inclui espécies características de sítios húmidos e/ou frescos, como sejam Anemone trifolia subsp. albida, Arenaria montana subsp. montana, Digitalis purpurea subsp. purpurea (1) Frangula alnus (2), Polypodium vulgare, Prunella hastifolia e Viola riviniana, espécies típicas de zonas rochosas como é o caso de Saxifraga spathularis, Sedum hirsutum subsp. hirsutum e Silene foetida e ainda Centaurea aristata subsp. langeana, Dactylis glomerata, Lonicera periclymenum, Lithodora prostrata subsp. prostrata, Pteridium aquilinum subsp. aquilinum, Pyrus sp., Rubus sp. e Veronica sp..

O percurso, continua a subir ao longo da encosta atravessando campos agrícolas, onde alternam culturas, pousios e pastagens.

Dada a intensa exploração agropastoril verificada a vegetação natural encontra-se restringida às bermas do caminho.

Ao longo dele podemos encontrar rebentações de Quercus pyrenaica acompanhadas por: Achillea millefolium, Agrostis delicatula, Avenula marginata subsp. pyrenaica, Campanula lusitanica, Crocus serotinus, Cytisus striatus, Digitalis purpurea subsp. purpurea, Erica cinerea, Halimium lasianthum subsp. alyssoides, Hypericum sp., Jasione montana,



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 22 -

Linaria saxatilis, Lithodora prostrata subsp. prostrata, Pteridium aquilinum subsp. aquilinum, Rubus sp., Satureja vulgaris subsp. vulgaris, Ulex sp. e Viola riviniana.

Nos muros de pedra e nas zonas mais pedregosas ocorrem crassuláceas como é o caso de Sedum hirsutum subsp. hirsutum e Umbelicus rupestris e ainda Thymus caespititius, enquanto que nos sítios mais húmidos Quercus pyrenaica dá lugar ao Quercus robur subsp. robur, que pontualmente se verificou ser acompanhado por Erica arborea, Pyrus sp., e ainda pelos pteridófitos Athyrium filix-femina e Blechnum spicant subsp. spicant.

A meia encosta, a uma altitude aproximada de 1025 m e com uma exposição a Sudoeste, surge um carvalhal de densidade mediana, em que predomina Quercus pyrenaica, cujos indivíduos apresentam, em média, uma altura de 10-12m. Mais esparsamente ocorre Quercus robur, espécie representada no estrato arbóreo por indivíduos de menor altura (6-8m).

No sub-bosque esta predominância não é tão marcada, dado que ambas as espécies surgem com igual frequência podendo-se sugerir que a actual estrutura do carvalhal é resultado de uma determinada "gestão" já que o Homem poderá exercer uma maior pressão de corte nos indivíduos arbóreos de Quercus robur subsp. robur (com maior interesse económico, especialmente no que se refere à madeira) e favorecer assim o desenvolvimento de um carvalhal dominado pelo Quercus pyrenaica.

O sub-bosque, bastante degradado do ponto de vista florístico, é composto fundamentalmente, e para além de Quercus pyrenaica e Quercus robur subsp. robur já referidos, por Cytisus striatus e Pteridium aquilinum subsp. aquilinum. A ocorrência de Ulex europaeus e Ulex minor também é frequente.

A completar o elenco florístico surgem ainda, embora mais raramente, Agrostis castellana, Anemone trifolia subsp. albida, Centaurea aristata, subsp. langeana, Cytisus multiflorus, Erica arborea, Frangula alnus, Halimium lasianthum subsp. alyssoides, Jasione montana, Lithodora prostrata subsp. prostrata, Lonicera periclymenum, Polypodium sp., Rubus sp., Silene nutans, Teucrium scorodonia e Viola riviniana.

Terminando o carvalhal, surge novamente uma zona agrícola, em que terras com culturas rotativas de sequeiro (centeio e batatas, entre outras) alternam com outras em pousio, sujeitas ou não a pastagem.

Dispersos, nos campos agrícolas, é frequente observarem-se indivíduos de Cytisus sp. e Quercus pyrenaica.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 23 -

Nesta zona a vegetação natural restringe-se também ao caminho, especialmente às suas bermas, distribuindo-se de acordo com as ligeiras variações bioedafoclimáticas que se verificam.

Num inventário simples registaram-se ao longo do caminho as presenças de Achillea millefolium, Agrostis delicatula, Anthemis arvensis subsp. arvensis, Arenaria montana subsp. montana, Centaurea aristata subsp. langeana, Coincya pseudoerucastrum subsp. pseudoerucastrum, Crocus serotinus, Cytisus sp., Digitalis purpurea subsp. purpurea, Erica arborea, Galium saxatile, Halimium lasianthum subsp. alyssoides, Linaria elegans, Linaria saxatilis, Lithodora prostrata subsp. prostrata, Narcissus triandrus, Polygonum arenastrum, Polygonum persicaria, Pteridium aquilinum subsp. aquilinum, Quercus pyrenaica, Quercus robur subsp. robur, Rubus sp., Saxifraga granulata subsp. granulata, Sedum hirsutum subsp. hirsutum, Silene foetida, Spergularia sp., Ulex minor, Ulex europaeus, Veronica sp. e Viola riviniana.

Por entre os campos agrícolas surgem giestais resultantes de uma gestão dirigida no sentido do seu uso múltiplo, atravessando o percurso um deles.

Com efeito, a utilização de espécies de leguminosas arbustivas do género Cytisus, ou outros, é aqui prática frequente, bem como um pouco por todo o país. As suas partes aéreas são utilizadas para alimentação e cama do gado e subsequentemente para estrume, enquanto que as toijas mais grossas podem fornecer o material lenhoso para queima, directa ou através da sua transformação em carvão. Podemos ainda acrescentar a sua importância no melhoramento dos solos e o seu papel como quebra-ventos quando utilizado em sebes.

Antes de se atingir o ponto mais alto do percurso este atravessa novamente campos agrícolas onde se regista a presença de Genista florida (3).

O percurso atinge uma altitude máxima de 1110m. Aí uma formação rasteira de espécies predominantemente arbustivas recobre cerca de 80% do solo, constituindo um pasto utilizado no Verão pelo gado, do que é também consequência. Com efeito, a estrutura deste coberto vegetal é fundamentalmente resultante das actividades de pastorícia que aí decorrem durante o período estival.

As espécies dominantes são Calluna vulgaris, Erica cinerea, Halimium lasianthum subsp. alyssoides, Ulex europaeus e Ulex minor, sendo também frequentes Chamaespartium tridentatum e as gramíneas



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa-Portugal

- 24 -

Agrostis castellana, Agrostis delicatula e Pseudarrhenatherum longifolium,  
Erica umbellata, Erica tetralix e Potentilla erecta ocorrem  
também, mas com pouca frequência, sendo as duas últimas características  
de locais mais húmidos. No Outono é ainda possível observar Crocus  
serotinus e Merendera pyrenaica em floração.

Sobre alguns tufos de Ulex sp. observa-se a presença da espécie  
parasita Cuscuta epithymum subsp. kotschyi.

Após estes pastos de altitude surgem novamente zonas agrícolas  
de sequeiro que alternam com pastagens e pousios. Alguns dos talhões,  
"abandonados" há já alguns anos, apresentam uma vegetação espontânea  
relativamente desenvolvida em que se constata a presença de elementos  
indicadores da regeneração do coberto vegetal primitivo. É o caso  
de Quercus pyrenaica, acompanhado localmente por Cytisus striatus,  
Erica arborea, Erica cinerea, Halimium lasianthum subsp. alyssoides,  
Lithodora prostrata subsp. prostrata, Pyrus sp., Rubus sp. e Ulex  
europaeus.

Em zonas em regeneração mais adiantadas este elenco florístico  
é enriquecido com a presença de uma maior variedade de espécies.

Tal sucede, por exemplo, a cerca de 1060m de altitude, num local  
em que o percurso inflete bruscamente para a esquerda e onde surgem  
os primeiros lameiros.

O carvalhal que aí ocorre é dominado pelo Quercus pyrenaica,  
cujos indivíduos, já de porte arbóreo podem atingir de 6 a 8m de  
altura.

A nível das componentes arbóreas surge ainda Betula pendula  
(4), espécie introduzida, aí plantada.

No sub-bosque, bastante degradado, surgem indivíduos jovens de  
Quercus pyrenaica e ainda de Quercus robur subsp. robur, embora  
este mais raramente, como aliás seria de esperar dada a exposição  
desta zona ao quadrante Norte. A espécie mais frequente é sem  
dúvida Cytisus sp., sendo também comum a presença de Rubus ulmifolius.

As ocorrências mais interessantes são, sem dúvida, a presença  
de Vaccinium myrtillus, espécie característica das florestas caducifólias  
de altitude do noroeste montanhoso de Portugal, e Erythronium dens-canis,  
liliácea pouco frequente que apenas ocorre no nosso país em algumas  
serras do Norte.

O restante elenco florístico presente é composto por Erica arborea,



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa-Portugal

- 25 -

Erica cinerea, Frangula alnus, Halimium lasianthum subsp. alyssoides, Lonicera periclymenum, Pyrus sp., Ulex europaeus e Ulex minor no estrato arbustivo e ainda Anemone trifolia subsp. albida, Arenaria montana subsp. montana, Hypericum linarifolium, Jasione montana, Lithodora prostrata subsp. prostrata, Polygala serpyllifolia, Pseudarrhenatherum longifolium, Pteridium aquilinum subsp. aquilinum, Teucrium scorodonia e Viola riviniana.

Na Primavera surge, para além da bolbosa Erythronium dens-canis, já referida, Narcissus bulbocodium, enquanto que no Outono é a vez de Crocus serotinus florir.

Olhando em frente, antes de se virar à esquerda no sentido descendente, observa-se na encosta fronteira ascendente, um belo carvalhal merecedor de uma especial referência.

O percurso continua a descer a encosta por entre lameiros, do lado direito, e carvalhal muito alterado, do lado esquerdo.

Após uma nova inflexão à esquerda observam-se, novamente, campos de cultura de utilização semi-intensiva em rotação com sementeira pousio/pastagem e onde alguns deles apresentam já uma vegetação arbustiva bem desenvolvida, derivada ou de um abandono ou de um período de pousio mais alargado, que permite que a vegetação natural reinstale e se desenvolva.

Já na sua parte final o percurso segue quase paralelamente ao Rio Castro Laboreiro. Entre o curso de água e o caminho surgem lameiros. A separá-los e salpicando-os aqui e ali vegetam algumas árvores das espécies Betula celtiberica (5), Betula pendula (4), Quercus pyrenaica, Quercus robur subsp. robur e Salix atrocinnerea.

Do lado esquerdo do percurso surgem carvalhais de Quercus pyrenaica, e Quercus robur subsp. robur acompanhados por alguns indivíduos de Betula sp.

O sub-bosque, bastante degradado, é composto fundamentalmente por Agrostis sp., Cytisus sp., Digitalis purpurea subsp. purpurea, Lonicera periclymenum, Pteridium aquilinum subsp. aquilinum, Rubus sp., Ulex europaeus, Ulex minor e várias espécies de gramíneas.

De salientar ainda a presença de Luzula lactea, juncácea de flor branca de ocorrência em zonas montanhosas e da iridácea Crocus serotinus.

Ao longo do caminho, especialmente nas bermas e sobre os muros de pedra que o delimitam, é possível encontrar, ainda que raramente, Erica ciliaris, característica de zonas húmidas de pouca altitude,



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 26 -

Potentilla sp., Ranunculus sp., Vaccinium myrtillus e Wahlenbergia hederacea, espécies que ocorrem geralmente em locais mais húmidos e/ou sombrios, à semelhança do que acontece com os pteridófitos Asplenium billotii, Blechnum spicant, Dryopteris affinis subsp. affinis e Polypodium vulgare cuja ocorrência foi registada na zona.

Quase no final do percurso e na berma do caminho, surgem Adenocarpus complicatus subsp. intermedius e Genista florida.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 27 -

## NOTAS



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 28 -

(1) - A dedaleira, nome vulgar pelo qual é mais conhecida, é uma espécie com importantes utilizações medicinais, extraíndo-se dela a digitálica, substância com reconhecidas propriedades tonificantes do coração.

(2) - O amieiro-negro, é uma espécie de múltiplas aplicações em tinturaria (fornecimento de pigmentos verdes e castanhos), em marcenaria e em medicina.

(3) - A Genista florida é utilizada em tinturaria, dado que dela se extrai um pigmento amarelo. Desta aplicação resulta o nome pelo qual é vulgarmente conhecido-piorno dos tintureiros.

(4) - Betula pendula é uma espécie alóctone (sinónimo de exótica), isto é, que não faz parte da nossa flora tendo sido introduzida em Portugal.

(5) - Betula celtiberica é uma espécie autóctone da nossa flora que ocorre ao longo dos cursos de água e em outras zonas húmidas. A sua ocorrência sob forma espontânea é rara sendo na maioria dos casos a sua presença resultante de plantações efectuadas pelos Serviços Florestais.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 29 -

## LISTA DE ESPÉCIES

POR ORDEM ALFABÉTICA DO NOME CIENTÍFICO



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 30 -

**Achillea millefolium** L. subsp. **millefolium** - COMPOSITAE

Erva do Bom Deus, erva carpinteira, erva dos carpinteiros, erva das cor-  
tadelas, erva dos golpes, erva dos militares, erva de S. João, erva dos  
soldados, mão de Deus, mil em rama, milefólio, milfolhada, milfolhas, mi-  
lipólio, pêlo de carneiro, prazer das damas, salvação do mundo.

**Adenocarpus complicatus** (L.) Gay subsp. **intermedius** (DC.) Coutinho - LEGUMINOSAE

Codeço rasteiro.

**Agrostis** sp. - GRAMINEAE

**Agrostis castellana** Boiss. & Reuter - GRAMINEAE

**Agrostis curtisii** Kerguelen - GRAMINEAE

**Agrostis delicatula** Lapeyr - GRAMINEAE

Barbas de raposa, erva fina, linho de raposa.

**Anemone trifolia** L. subsp. **albida** (Mariz) Ulbr. - RANUNCULACEAE

**Anthemis arvensis** L. subsp. **arvensis** - COMPOSITAE

Falsa camomila, margação.

**Arenaria montana** L. subsp. **montana** - CARYOPHYLLACEAE

**Asplenium billotii** F. W. Schultz - ASPLENIACEAE

Fentilho, fêtilhos.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 31 -

*Athyrium filix-femina* (L.) Roth - ATHYRIACEAE

Fentanha fêmea, fento fêmea, feto de espigo, feto fêmea, feto fêmea dos italianos.

*Avenula marginata* (Lowe) J. Holub subsp. *pyrenaica* J. Holub - GRAMINEAE

*Betula* sp. - BETULACEAE

Vidoeiro.

*Betula pendula* Roth - BETULACEAE

Vidoeiro.

*Betula pubescens* Ehrh. subsp. *celtiberica* (Rothm. & Vasc.) Rivas Martínez-

Vidoeiro.

-BETULACEAE

*Blechnum spicant* (L.) Roth subsp. *spicant* - BLECHNACEAE

*Calluna vulgaris* (L.) Hull - ERICACEAE

Barba do mato (pop.), carrasca ou carrasquinha. (em Ponte de Lima), magoriça, mongariça, quebra panelas, torga-ordinária, urze, urze do monte (pop.).

*Campanula lusitanica* L. - CAMPANULACEAE

Campainhas.

*Centaurea aristata* Hoffmanns. & Link subsp. *langeana* (Willk.) Dostál -

- COMPOSITAE

*Chamaespartium tridentatum* (L.) P. Gibbs - LEGUMINOSAE

Carqueja.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 32 -

*Coincya pseudoerucastrum* (Brot.) Greuter & Burdet subsp. *pseudoerucastrum*

-CRUCIFERAE-

*Crocus serotinus* Salisb. - IRIDACEAE

*Cuscuta epithymum* (L.) L. subsp. *Kotschyi* (Desmonlins) Arcangeli - CONVOLVU

LACEAE

Cabelos, cabelos de Nossa Senhora, linho de cuco, linho de raposa.

*Cytisus* sp. - LEGUMINOSAE

*Cytisus multiflorus* (L'Hér.) Sweet - LEGUMINOSAE

Giesteira branca.

*Cytisus striatus* (Hill) Rotthm. - LEGUMINOSAE

Giesteira das searas.

*Dactylis glomerata* L. - GRAMINEAE

Dactila, dactilo comum, dactilo dos lameiros, erva dos combros, pa  
nasco, panasco das moitas.

*Digitalis purpurea* L. subsp. *purpurea* - SCROPHULARIACEAE

Abeloura (nas Beiras), beloura (em Meda), caçapeiro, caralhotas (em Ar  
ganil, Serra da Estrela), dedaleira, digital, erva dedal, estoirotos (em  
Vimioso), estoura foles (estorafoles), estraques (em T. os Montes), luvas  
de Nossa Senhora, luvas de Santa Maria, maia (em Turquel), nenas (em vale  
do Vouga), tracles (na Beira Alta), trocles (em Trás-os-Montes), trócu  
los, troques.

*Dryopteris affinis* (Lowe) Fraser-Jenkis subsp. *affinis* - ASPIDIACEAE

Falso feto macho, fentilha.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 33 -

*Erica arborea* L. - ASPIDIACEAE

Queiroga, quiroga, torga, torga branca, urze branca.

*Erica ciliaris* L. - ERICACEAE

Carapaça, cordões de freira, lameirinha, urze carapaça.

*Erica cinerea* L. - ERICACEAE

Queiró.

*Erica tetralix* L. - ERICACEAE

*Erica umbellata* L. - ERICACEAE

Queiró.

*Erythronium dens-canis* L. - LILIACEAE

Dente de cão.

*Frangula alnus* Miller - RHAMNACEAE

Amieiro negro, frângula, fúsaro, lagarinho, sangarinheiro, sanguineiro  
sanguinho de água, sangurineiro, zangarinheiro, zangarinho.

*Galium saxatile* L. - RUBIACEAE

*Genista florida* L. - LEGUMINOSAE

Piorno dos tintureiros.

*Halimium lasianthum* (Lam.) Spach subsp. *alyssoides* Greuter - CISTACEAE

Saganho-moiro.

*Hyacinthoides* sp. - LILIACEAE

*Hypericum* sp. - GUTTIFERAE



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 34 -

**Hipericum linarifolium** Vahl - GUTTIFERAE

Pelicão, pericão (no concelho de Cinfães).

**Jasione** sp. - CAMPANULACEAE

**Jasione montana** L. - CAMPANULACEAE

**Linaria elegans** Cav. - SCROPHULARIACEAE

**Linaria saxatilis** (L.) Chaz. - SCROPHULARIACEAE

**Lithodora prostrata** (Loisel) Griseb. subsp. **prostrata** - BORAGINACEAE

Erva das sete sangrias, erva perlada, lágrimas, sargaça bastarda, sargaça hispida, sargacinho.

**Lonicera periclymenum** L. - CAPRIFOLIACEAE

Madressilva, madressilva caprina.

**Luzula lactea** (Link) E. H. F. Meyer - JUNCACEAE

**Merendera pyrenaica** (Pourret) P. Fourn. - LILIACEAE

Escusa merendas, noselha, quitamerendas.

**Narcissus bulbocodium** L. - AMARYLLIDACEAE

Campainhas amarelas.

**Narcissus triandrus** L. - AMARYLLIDACEAE

**Polygala serpyllifolia** J.A.C. Hose - POLYGALACEAE



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 35 -

***Polygala vulgaris* L. - POLYGALACEAE**

Erva leiteira, erva das pulgas, leitarega ou leitariga, polígala, polígala ordinária, polígala vulgar.

***Polygonum arenastrum* Boreau - POLYGONACEAE**

***Polygonum persicaria* L. - POLYGONACEAE**

Cristas, erva pessegueira, erva pulgueira, pessegueira, pesseguelha (em Cinfães), persicária, persicária vulgar.

***Polypodium* sp. - POLYPODIACEAE**

***Polypodium vulgare* L. - POLYPODIACEAE**

Fentelha, feto doce, filipode, polipódio, polipódio do carvalho, polipódio do norte.

***Potentilla* sp. - ROSACEAE**

***Potentilla erecta* (L.) Räuschel - ROSACEAE**

Sete em rama, (tomentina), tormentila, tormentilha, tormentina.

***Prunella hastifolia* Brot. - LABIATAE**

***Pseudarrhenatherum longifolium* (Thore) Rouy - GRAMINEAE**

***Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn subsp. *aquilinum* - HYPOLEPIDACEAE**

Fento ou feto dos montes, feto fêmea das boticas, feto morangueiro, feto ordinário, feitos.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

*Pyrus* sp. - ROSACEAE

- 36 -

*Quercus pyrenaica* Willd. - FAGACEAE

Carvalho negral, carvalho pardo da Beira, cerquinho.

*Quercus robur* L. subsp. *robur* - FAGACEAE

Carvalheira, carvalho alvarinho, carvalho comum, carvalho roble,  
fedigueira ( em Trás-os-Montes ).

*Ranunculus* sp. - RANUNCULACEAE

Ranúnculo.

*Rubus* sp. - ROSACEAE

Silva.

*Salix atrocinerea* Brot. - SALICACEAE

Borrazeira preta, cinzeiro, salgueiro preto.

*Satureja vulgaris* (L.) Fritsch subsp. *vulgaris* - LABIATAE

Clinopódio, zópiro.

*Saxifraga granulata* L. subsp. *granulata* - SAXIFRAGACEAE

Quaresmas, sanícula dos montes, saxífraga branca.

*Saxifraga spathularis* Brot. - SAXIFRAGACEAE

*Sedum brevifolium* DC. - CRASSULACEAE

*Sedum hirsutum* All. subsp. *hirsutum* - CRASSULACEAE



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 37 -

*Silene nutans* L.- CARYOPHYLLACEAE

*Silene foetida* Sprengel - CARYOPHYLLACEAE

*Spergularia* sp. - CARYOPHYLLACEAE

*Teucrium scorodonia* L. - LABIATAE

Escorodónia, salva bastarda, salva brava (improp.) seixebra (no alto Minho.

*Thymus caespititius* Brot.- LABIATAE

Tomentelo (pop.), tormentelo.

*Ulex* sp. - LEGUMINOSAE

Tojo.

*Ulex europaeus* L. - LEGUMINOSAE

Tojo arnal, tojo bravo.

*Ulex minor* Roth - LEGUMINOSAE

Tojo gatanho menor, tojo molar.

*Umbilicus rupestris* (Salisb.) Dandy - CRASSULACEAE

Bacélos (em Bragança), bifes (em Mafra), cauxilhos, chapéu dos telhados, choupilos (em Póvoa de Lanhoso, Amarante, etc.), conchelos, copilos (nas Beiras), coucelos, couxilgos ou coxilgos (nas Beiras), fonógrafo (no Porto), orelha de monge, poupilos (em Cinfães), sombreirinhos dos telhados, sombreiro dos telhados, umbigo de Vénus.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 38 -

**Vaccinium myrtillus** L. - ERICACEAE

Arando, erva escovinha, mirtilo, uva do monte.

**Veronica** sp. - SCROPHULARIACEAE

**Viola riviniana** Reichenb. - VIOLACEAE

Benefes da Beira, violetas bravas.

**Wahlenbergia hederacea** (L.) Reichenb. - CAMPANULACEAE

Ruínas.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 39 -

## CONCLUSÕES

O Parque Nacional da Peneda-Gerês, situa-se no NW do País, numa região granítica de clima temperado oceânico, com fracas amplitudes térmicas e elevadas precipitações anuais. Nesta situação formam-se solos ácidos oligotróficos que, conseqüentemente, levam ao aparecimento de um tipo de vegetação caracterizado pelo elevado número de espécies acidófilas e oligotróficas.

Em traços largos podemos dizer que os percursos do Gerês e de Castro Laboreiro, atravessam terrenos cuja vegetação autóctone se encontra bastante alterada, fruto de uma intervenção humana milenária.

A agricultura, o pastoreio e o fogo, que geralmente o acompanha, e a silvicultura são, sem dúvida, as principais causas desta situação, não sendo possível observar em qualquer dos locais vestígios bem conservados da vegetação climática.

Imaginar qual seria o coberto vegetal se a acção do Homem não se tivesse feito sentir é difícil, mas uma aproximação é sempre possível. Para isso há que procurar no coberto actual os elementos florísticos importantes que, acantonados nas bermas dos caminhos ou ocorrendo nos matos em regeneração, nos permitem ter uma ideia da vegetação que outrora terá existido.

O coberto vegetal potencial de ambas as zonas inclui-se nos carvalhais acidófilos do oeste da Europa, e engloba-se fitossociologicamente na classe Quercetea robori-petraeae Br.-Bl. & Tx. 1943 e na ordem Quercetalia robori-petraeae Tx. 1931 caracterizadas, localmente, pela ocorrência de Lonicera periclymenum, Pteridium aquilinum, Teucrium scorodonia e Veronica officinalis. Incluem-se ainda na Aliança Quercion occidentale Br.-Bl., p. Silva & Rozeira 1956, que compreende os carvalhais acidófilos de Quercus robur subsp. robur e Quercus pyrenaica do sul da Galiza (Espanha) e do norte de Portugal.

Estas duas espécies de carvalho podem ocorrer simultaneamente ou não, devido aos diferentes limites de tolerância aos factores climáticos, especialmente no que se refere à temperatura e humidade edáfica. Com efeito, Quercus pyrenaica, de características mais



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 40 -

continentais, suporta maiores amplitudes térmicas e maior secura, quer edáfica quer atmosférica, ao passo que Quercus robur subsp. robur, espécie com características de atlanticidade, prefere zonas mais temperadas e com maior humidade relativa.

É assim que se nalguns locais coexistem ambas as espécies, noutras pode ocorrer apenas uma delas, verificando-se à medida que as condições se tornam mais extremas uma diminuição na ocorrência de Quercus robur subsp. robur, ao mesmo tempo que Quercus pyrenaica se torna dominante ou até mesmo exclusivo.

No primeiro troço do percurso do Gerês (800-850m) são os indivíduos jovens de Quercus robur subsp. robur que surgem com maior frequência, enquanto que a maiores altitudes esta situação é alterada passando a dominar Quercus pyrenaica, exceptuando nos locais mais húmidos e abrigados onde o primeiro reaparece.

Em Castro Laboreiro esta situação é algo diferente dada a maior altitude a que o percurso se inicia (cerca de 950m) e ao enquadramento topográfico da zona, que favorece a presença de Quercus pyrenaica, sem contudo excluir a ocorrência de Quercus robur subsp. robur que surge sempre que as condições ambientais lhe são favoráveis.

Em zonas particularmente amenas, como é o caso dos primeiros troços do percurso do Gerês, podem ocorrer espécies mediterrâneo-atlânticas como é o caso de Arbutus unedo e Ilex aquifolium, que acompanham a regeneração da floresta de Quercus robur subsp. robur, e que se encontram ausentes no percurso de Castro Laboreiro.

A filiação na Aliança Quercion occidentale da vegetação destas áreas é ainda sugerida pela presença de outras espécies que a caracterizam, como é o caso de Arenaria montana, Narcissus triandrus, Prunella hastifolia, Satureja vulgaris, Viola riviniana e ainda Galium rotundifolium, Ilex aquifolium e Omphalodes nitida no percurso do Gerês, e Anemone trifolium subsp. albida e Silene nutans em Castro Laboreiro.

Quanto ao enquadramento em termos de associações fitossociológicas, a degradação e o uso do coberto vegetal actualmente existente torna difícil uma definição precisa. Contudo alguns dos elementos florísticos presentes, permitem-nos uma abordagem, ainda que superficial, deste assunto.

Sugere-se-nos assim a presença de duas associações: Rusceto-Quercetum roboris Br.-Bl., P. Silva & Rozeira 1956, e Myrtilleto-Quercetum roboris Br.-Bl., P. Silva & Rozeira 1956 emend. charact. e sens.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

- 41 -

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

ampl. Pinto da Silva. A primeira, nos locais em que se faz sentir ainda uma certa influência do clima mediterrânico, e portanto pouco representado, e a segunda, mais frequente, correspondendo, segundo Pinto da Silva 1951-53, à associação clímax da Serra do Gerês nas zonas de altitude entre os 800 e 1 100m.

Em ambos os percursos surgem elementos florísticos indicativos das duas associações estando, no entanto, o Rusceto - Quercetum roboris mal representado em qualquer deles. Com efeito, das espécies que o caracterizam, não se registou nenhuma, tendo-se apenas constatado a ocorrência de algumas espécies que caracterizam as suas subassociações. Tal é o caso de Cytisus striatus, Erica arborea e Pseudarrhenatherum longifolium que surgem em ambos os percursos e de Dactylis glomerata presente apenas em Castro Laboreiro.

Quanto à associação Myrtilleto - Quercetum roboris, ela está especialmente bem representada em Castro Laboreiro. Podemos aí citar a ocorrência de várias espécies de importância fitossociológica como sejam Erythronium dens-canis, Cytisus multiflorus, Polypodium vulgare e Vaccinium myrtillus e ainda Blechnum spicant e Salix atrocine-rea nos locais mais húmidos.

De entre estas espécies apenas as duas últimas ocorrem no percurso do Gerês, surgindo contudo aí Ajuga pyramidalis subsp. meonantha (espécie característica da associação), Brachypodium pinnatum e Galium rotundifolium.

As espécies que temos vindo a referir, constituem elementos florísticos importantes para a determinação da vegetação potencial desta região. Esta é contudo actualmente quase inexistente dado a já referida intervenção humana, surgindo, em seu lugar, matos resultantes da degradação do coberto vegetal primitivo.

Apesar de constituírem, na maior parte dos casos, fases regressivas da vegetação climácica, a sua importância não deve ser menosprezada.

Com efeito, os matos constituem o habitat exclusivo de muitas espécies importantes, seja pela sua raridade, seja pela sua importância como melíferas, aromáticas ou medicinais, ao mesmo tempo que são uma considerável fonte de energia (material lenhoso produzido), sendo também utilizados para alimentação e cama de gado.

Os matos presentes podem considerar-se de dois tipos - um constituído fundamentalmente por espécies atlânticas e outro, bastante mais raro, muitas vezes restringindo-se à presença dispersa de elemen-



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 42 -

tos florísticos que denotam influências mediterrânicas no microclima.

Tanto no Gerês como em Castro Laboreiro, os matos são geralmente dominados por espécies dos géneros Erica (Erica arborea, Erica australis e Erica cinerea), Ulex (Ulex minor e Ulex europaeus mais raramente), e Cytisus (especialmente Cytisus striatus) e ainda Pteridium aquilinum subsp. aquilinum e Chamaespartium tridentatum.

A interpretação fitossociológica dos matos aqui presentes é difícil, não só pela interpenetração de vários tipos que se verificam, mas também pelo facto de se encontrarem, com frequência, alterados pela pastorícia, pelo fogo e pelos cortes selectivos que neles são efectuados.

Dado a quase total predominância dos matos de características atlânticas, será a eles que dedicaremos especial importância.

Este tipo de matos inclui-se na classe Calluno-Ulicetea Br.-Bl. & Tx. 1943, apresentando como espécies características Agrostis curtisii, Calluna vulgaris, Erica cinerea e Halimium lasianthum subsp. alyssoides. Filiam-se ainda na ordem Erico-ulicetalia Br.-Bl., P. Silva & Rozeira 1964, que inclui os matos em solos oligotróficos do sudoeste da Europa e na Aliança Cistion hirsuti (Br.-Bl. & al.) Br.-Bl., P. Silva & Rozeira 1961, que abrange os matos do norte de Portugal e da Galiza e Andaluzia em Espanha. De entre as espécies que os caracterizam, podemos citar Lithodora prostrata subsp. prostrata e Thymus caespititius que ocorrem em ambos os percursos, Simethis planifolia no Gerês e Hypericum linarifolium em Castro Laboreiro.

Marcando especial referência, dado o interesse fitossociológico, já que se trata de espécies características de várias associações da Aliança Cistion hirsuti (Br.-Bl. & al.) Br.-Bl., P. Silva & Rozeira 1961, podemos citar ainda Cytisus striatus, Chamaespartium tridentatum, Pseudarrhenatherum longifolium e Ulex minor, bastante frequentes em ambos os percursos, Erica australis e Tuberaria globularifolia, ocorrendo em zonas limitadas no percurso do Gerês, Ulex europaeus frequente em Castro Laboreiro e Erica umbellata, Erica ciliaris e Cytisus multiflorus de ocorrência muito pontual neste mesmo percurso.

Em ambos os percursos os matos apresentam elementos florísticos comuns, surgindo contudo indicadores de uma maior atlanticidade, e até de uma certa mediterraneidade, no Gerês, ao passo que em Castro Laboreiro a tendência é para uma maior continentalidade sugerida



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 43 -

pela ocorrência de Adenocarpus complicatus subsp. intermedius, Genista  
florida, Luzula lactea e Silene nutans.



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73

1200 Lisboa - Portugal

- 44 -

## BIBLIOGRAFIA



- Barreto, R.R. Dantas - 1958  
Os Carvalhais da Serra da Peneda - Estudo fitossociológico  
Agron. Lusit., 20 (2):83-153
  
- Braun - Blanquet, J., Pinto da Silva, A.R. et Rozeira, A. - 1956  
Résultats de deux excursions géobotaniques à travers le Portugal septentrional et moyen. II Chenaies à feuilles caduques ( Quercion occidentale ) et chenaies à feuilles persistantes ( Quercion fagineae ) au Portugal.  
Agron. Lusit., 28 (3):167;235
  
- Braun - Blanquet, J., Pinto da Silva, A.R. et Rozeira, A. - 1961  
Résultats de trois excursions géobotaniques à travers le Portugal septentrional et moyen.  
III - Landes à Cistes et Ericacées ( Cisto - Lavanduletea et Calluno - Ulicetea )  
Agron. Lusit., 23 (4):229 - 320
  
- Castroviejo, S. & al. - 1986  
Flora Ibérica - Plantas vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares - vol.1  
Madrid - Real Jardín Botánico, C.S.I.C.
  
- Franco, J.A.-1971 - 1984  
Nova Flora de Portugal (Continental e Açores)  
Volumes I e II  
Lisboa
  
- Greuter, W., Burdet, H.M. & Long, G. - 1984 - 1986  
Med-checklist Vols. 1-3  
Editions des Conservatoire et Jardin botaniques de la Vielle de Genève
  
- Pinto da Silva, A.R., Rozeira, A. e Fontes. F. - 1950  
Os Carvalhais da Serra do Gerês. Esboço fitossociológico  
Agron. Lusit., 12:433 - 447



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73 1200 Lisboa - Portugal

- 46 -

- Pinto da Silva, A. R. & Sobrinho, L.G. - 1950  
Flora Vascular da Serra do Gerês  
Agron. Lusit., 12:233-381
  
- Pinto da Silva, A. R. & Teles, A. N. - 1980  
A Flora e a Vegetação da Serra da Estrela  
Colecção Parques Naturais, nº 7  
Lisboa
  
- Rivas-Goday, S.-1950  
Apreciación sintética de los grados de vegetation de la Sierra de Gerês.  
Agron. Lusit., 12:449 - 480
  
- Tutin, T.G. & al. - 1964-1980  
Flora Europaea vols. 1 a 5  
Cambridge University Press  
Cambridge



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES,  
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Rua da Lapa, 73                      1200 Lisboa - Portugal

Í N D I C E :

	<u>Página</u>
<b>Agradecimentos</b> .....	<b>1</b>
<b>Percurso da Pedra Bela</b> .....	<b>2</b>
<b>Caracterização Botânica</b> .....	<b>3</b>
<b>Notas</b> .....	<b>7</b>
<b>Lista de espécies</b> .....	<b>10</b>
<b>Percurso de Castro Laboreiro</b> .....	<b>20</b>
<b>Caracterização Botânica</b> .....	<b>21</b>
<b>Notas</b> .....	<b>27</b>
<b>Lista de espécies</b> .....	<b>29</b>
<b>Conclusões</b> .....	<b>39</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>44</b>